



Protagonismo paterno durante o período da gravidez nas consultas de pré-natal

Paternal role during the period of pregnancy in prenatal consultations

Rol paterno durante el período de embarazo en las consultas prenatales

Ana Clara Lima Silva Oliveira¹, Jandson de Oliveira Soares¹, Alessandra Nascimento Pontes¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar através de uma revisão de literatura narrativa a importância da presença paterna durante o período da gravidez nas consultas de pré-natal. **Revisão bibliográfica:** A presença paterna nas consultas pré-natais ocasiona efeitos psicológicos, sociais e emocionais positivos em toda a conjuntura familiar. É mencionado o papel do protagonismo paterno durante a gestação, com foco na participação dos pais nas consultas pré-natais, bem como a importância da presença paterna, os benefícios para a saúde da mãe e do bebê, as barreiras que podem impedir sua participação, os benefícios que reduzem o impacto para esse desenvolvimento saudável e o papel crucial do enfermeiro como intermediador dessa assistência. **Considerações finais:** Neste estudo de revisão de literatura, observou-se com frequência a exclusão dos homens ou a falta de incentivo para participarem do processo gestacional, possivelmente devido às normas culturais ou expectativas sociais ultrapassadas. Assim, é significativa a disseminação do conhecimento, fazendo com que os profissionais de saúde e as políticas públicas promovam e respaldem o envolvimento da figura paterna nas consultas, promovendo a integralidade da saúde da família.

Palavras-chave: Inclusão, Pai, Cuidado Pré-Natal, Paternidade.

ABSTRACT

Objective: To analyze, through a narrative literature review, the importance of the father's presence during the period of pregnancy in prenatal consultations. **Bibliographic review:** The father's presence in prenatal consultations causes positive psychological, social and emotional effects throughout the family environment. The role of the father's protagonism during pregnancy is mentioned, with a focus on the participation of fathers in prenatal consultations, as well as the importance of the father's presence, the benefits for the health of the mother and the baby, the barriers that may prevent their participation, the benefits that reduce the impact of this healthy development and the crucial role of the nurse as an intermediary in this assistance. **Final considerations:** In this literature review study, the exclusion of men or the lack of incentive to participate in the gestational process was frequently observed, possibly due to cultural norms or outdated social expectations. Thus, the dissemination of knowledge is significant, making health professionals and public policies promote and support the involvement of the father figure in consultations, promoting the integrality of family health.

Keywords: Inclusion, Fathers, Prenatal Care, Paternity.

RESUMEN

Objetivo: Analizar, a través de una revisión narrativa de la literatura, la importancia de la presencia del padre durante el período del embarazo en las consultas de prenatal. **Revisión bibliográfica:** La presencia del padre en las consultas prenatales provoca efectos psicológicos, sociales y emocionales positivos en todo el ámbito familiar. Se menciona el papel del protagonismo del padre durante el embarazo, con foco en la participación de los padres en las consultas prenatales, así como la importancia de la presencia del padre, los beneficios para la salud de la madre y del bebé, las barreras que pueden impedir su participación, los beneficios que

¹ Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL.

reducen el impacto de este desarrollo saludable y el papel crucial de la enfermera como intermediaria en esta asistencia. **Consideraciones finales:** En este estudio de revisión de la literatura, se observó con frecuencia la exclusión de los hombres o la falta de incentivos para participar en el proceso gestacional, posiblemente debido a normas culturales o expectativas sociales desfasadas. Así, la difusión del conocimiento es significativa, haciendo que los profesionales de la salud y las políticas públicas promuevan y apoyen el involucramiento de la figura paterna en las consultas, promoviendo la integralidad de la salud de la familia.

Palabras clave: Inclusión, Padre, Atención Prenatal, Paternidad.

INTRODUÇÃO

A entidade familiar é uma sociedade natural constituída por indivíduos unidos por laço de afinidade ou sangue, esse resulta da descendência, aquele, pela agregação dos cônjuges e seus parentes, podendo resultar em uma ampliação com o surgimento da prole (BIROLI F, 2014).

A transição para a paternidade é uma missão desafiadora para os pais, visto que, envolve inúmeras transformações sociais, físicas e psicológicas. Essa passagem será melhor alcançada se os parceiros enquanto casal estiverem satisfeitos, viver com filhos é um ofício desafiador para os pais, junto virá novos rituais familiares, mudança hormonal diminuindo a autoestima na mulher, divisão de tarefas e criação da criança, sendo testada a relação conjugal em sua cumplicidade e solidez (BARBIERO EB e BAUMKARTEN ST, 2015).

Para o homem, esse processo resulta em reconhecimento de poder e honra dentre os outros e principalmente uma transformação psíquica. A participação paterna em todas as fases da mudança resulta na diminuição da sobrecarga feminina, tornando necessário que as grávidas apreciem os esforços do companheiro muitas vezes expresso em pequenos detalhes, levando-a a sentir a união entre eles enquanto casal e presença do pai de seu filho. A gravidez é a abertura para a interação do homem enquanto pai e companheiro, transcorre o parto e se prolonga até o pós-parto (DE CARVALHO JBL, et al., 2009).

Consoante a esse entendimento, é de suma importância o acompanhamento paterno durante as práticas realizadas rotineiramente durante o período gravídico-puerperal, auxiliando no melhor desfecho perinatal. De acordo com o Ministério da Saúde, a assistência pré-natal se dá por meio do estabelecimento de vínculos com o local de parto, incorporando condutas acolhedoras, desenvolvendo ações preventivas e educativas sem desnecessárias intervenções, detectando patologias precocemente e algumas situações de risco gestacional, facilitando o acesso aos serviços de saúde de qualidade desde o atendimento básico ao hospitalar de alto risco (VIELLAS EF, et al., 2014).

Preconizando o incentivo ao pré-natal masculino, desde 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) determina o acesso ampliado da população masculina em serviços e atuações da rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

De modo a proteger e aprofundar esse direito, em 2016, o Ministério da Saúde traçou uma nova estratégia vigente, buscando descrever a relevância da participação paterna no processo gestacional, de maneira a contribuir no fortalecimento da relação entre pai e filho (ROCHA EM, et al., 2022).

Contudo, mesmo com os progressos na legislação e nas políticas públicas, persistem desafios a serem superados para assegurar a participação efetiva dos pais nas consultas pré-natais. Pesquisas indicam que obstáculos culturais, sociais e institucionais podem dificultar a presença paterna no acompanhamento pré-natal (POMPERMAIER C e TEIXEIRA GT, 2020). Assim, é essencial que os profissionais de saúde e os gestores públicos estejam conscientes das necessidades e demandas dos pais, implementando estratégias que estimulem sua inclusão no processo de cuidado à gestante e ao bebê.

Nesse seguimento, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar através de uma revisão de literatura a importância da presença paterna durante o período da gravidez nas consultas de pré-natal. Mediante essa pesquisa bibliográfica, é nula a hipótese de que há benefícios diante da ausência paterna no período gestacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ascendência da paternidade em contraste há tempos remotos

As transformações sociais a partir da década de 60 afetaram a forma de viver e a construção da identidade de gênero, a conquista mais observada é a inserção feminina em atividades que antes eram exclusivamente masculinas, bem como o espaço em que homens compartilham o cuidado com a casa e os filhos. Nesse sentido, a aceitação feminina no mercado de trabalho representa uma drástica reformulação do homem enquanto provedor familiar. Tais mudanças influenciam também a paternidade, pela visão da sociedade que está “engessada” impedindo o homem de colaborar com a vida familiar, neste cenário, tem crescido uma posição social em que o lar é chefiado por homens, havendo uma ruptura na hierarquia doméstica e o constante questionamento da autoridade masculina (FREITAS WMF, et al., 2009).

Sustentado pelo contexto sociocultural patriarcal, o homem sempre ocupou uma posição superior na esfera doméstica, especialmente em relação à mulher e à criança. Entretanto, essa realidade tem se transformado ao longo do tempo, com mudanças interligadas entre sociedade e família.

O modelo tradicional de família tem sido substituído por diferentes formas de organização, eliminando o autoritarismo do antigo pai provedor que dominava o grupo. Agora, o pai presente simboliza a potencialidade de alcançar um estado de equilíbrio, regulando a habilidade da criança para se envolver com o mundo, e atende às necessidades dos filhos, construindo uma imagem positiva das interações afetivas e da convivência familiar (GOMES AJS e RESENDE VR, 2004).

A experiência da paternidade traz consigo uma variedade de emoções e formas únicas de lidar com a chegada do bebê. É evidente que se espera uma mudança de atitude por parte do homem, não apenas devido à fase da vida em que ele está se inserindo, com novas funções esperadas, mas também pela sociedade, que atualmente, exige que ele seja um pai mais presente e engajado nas questões da família e do filho. Para o homem, a gravidez e o nascimento do filho são marcados por diferentes significados, mudanças e responsabilidades que antes não existiam. Uma pesquisa realizada em Santa Maria - RS, revela os entrevistados avaliando positivamente seu papel como pais, desconstruindo a imagem do pai como mero provedor e reforçando o envolvimento emocional, preocupação com o desenvolvimento e comprometimento com seus respectivos filhos (GABRIEL MR e DIAS ACG, 2011).

Benefícios da participação paterna

Conhecida popularmente como “lei do acompanhante”, a lei 11.108 de 07 de abril de 2005, contempla a parturiente o direito de ser acompanhada segundo a sua escolha, ao decorrer do período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, favorecendo a possibilidade do pai de participar ativamente do período gestacional, com ênfase no marco temporal que abrange os últimos momentos da gestação até os iniciais pós-parto, onde a mãe puérpera necessita de uma rede de apoio. Esse cenário, pode contribuir como traquejo para a vivência do pai, beneficiando a inserção da figura paterna desde antes do nascimento do filho, de modo a fortalecer o binômio pai-filho (SANTOS RMS, et al., 2022).

No âmbito social, além dos benefícios gerados pelo vínculo afetivo entre pai e filho, a participação paterna pode assumir um viés político no aumento da igualdade de gênero, reiterando a importância na responsabilidade do cuidado com os filhos e desfazendo estereótipos de gênero retrógrados, como o de que homem não pode externar sua sensibilidade. É justamente nesse cenário que a estimulação de afeto desencadeia a cessação de preconceitos tão antiquados ao passo que gera possibilidades na estrutura de novas famílias e novas relações de afeto (STEVANIM LF, 2017).

A gravidez é um processo complexo que necessita de toda a atenção possível, acaba por alterar toda a conjuntura familiar e reorganiza psicologicamente todos os envolvidos. Euforia e medo se entrelaçam e protagonizam a expectativa na gestação do filho que está por vir, por isso, é ressaltado que a figura paterna que participa ativamente dos cuidados desde o início da gestação, favorece toda sua extensão familiar, bem como a própria saúde mental, inclinam a sentir-se mais realizados e satisfeitos pelo sentimento de proatividade, estabelecendo um cenário de estabilidade e segurança para sua prole (SILVA C, et al., 2020).

Desafios encontrados pelos pais na assistência ao pré-natal

Comumente aos benefícios destacados, foi ressaltado que a negligência da comparecimento paterno pode acarretar na solidão da mãe gestante, entretanto, quando o pai comparece às consultas e por desassistência dos profissionais responsáveis pelo pré-natal, a admissão do pai como parte interessada acaba por torná-lo somente espectador e retira a oportunidade na assistência e promoção da saúde familiar. Não obstante, é observado que a grande carga de trabalho é um dos maiores fatores do não comparecimento paterno nas consultas pré-natais, visto que essas acontecem predominantemente em horário comercial, de modo a impossibilitar sua presença (SILVA MMJ, et al., 2013). A narrativa exposta pelos companheiros, é de que quando acompanham não há a troca de experiências, o que impossibilita o entendimento da mudança pela qual o casal está passando, desviando da perspectiva da integralidade na saúde familiar (ALMEIDA MVS, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (2002), o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) tem como papel assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania. Diante dessa conjuntura, o PHPN sugere 10 passos para um pré-natal de qualidade dentro da atenção básica, ressaltando a importância da escolha da mãe para seu acompanhante, que habitualmente é o pai. Dessa forma, ao alinhar políticas públicas como a PHPN e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), é elevada a importância em garantir o direito do parceiro de ser assistido, por meio de exames, acesso à informações e consultas durante todo o período gravídico-puerperal (ALMEIDA MVS, 2016).

O Brasil foi precursor quanto aos direitos da licença-paternidade no mundo, e em 08 de março de 2016, foi sancionada a Lei 13.257/2016, que ampliou para 20 dias o período da licença, buscando o fluxo de uma paternidade mais participativa e consciente. Todavia, é notório uma fuga paternal nas consultas pré-natais ocorridas na Unidades Básicas de Saúde (UBS), presumivelmente pela falta de informação quanto aos benefícios gerados a partir da presença empenhada do companheiro, desse modo, há um carência de ações que estimulem essa falta (BATISTA WCA, et al., 2021).

O enfermeiro como incentivador na participação paterna nas consultas pré-natais

A participação paterna é importante por atuar diretamente na promoção da saúde do binômio mãe-bebê, além de ser um direito dele próprio participar ativamente deste processo. O profissional de enfermagem desempenha um papel crucial no acompanhamento ativo do período gestacional durante as consultas pré-natais, sendo o responsável por empregar estratégias que aumentam a ocorrência da participação paterna nesses momentos, incentivando o acompanhamento e envolvimento durante a gestação, estabelecendo um vínculo precoce com o bebê. Um estudo realizado em meados de 2013 e 2014, foram entrevistados 60 pais, onde reiterou que a compreensão da importância do papel parceiro-pai, foi facilitada através da intervenção dos profissionais de enfermagem (BARIMANI M, et al., 2017).

Pepito ADC, et al. (2016) cita que o pai no acompanhamento pré-natal, tende a tranquilizar a mãe-companheira, aumentando sua sensação de segurança, além de fortalecer o vínculo entre os membros da família. Tangente ao ideal, Barbosa NR, et al. (2013), afirma que os pais envolvidos no processo de gestação, são mais prováveis que se comprometam com a saúde do bebê, confrontando com a concepção que alguns homens têm de que sua presença nas consultas pré-natal trará desconforto ou prejudicará de alguma forma esse processo (BALICA LO e AGUIAR RS, 2019). Consoante a isso, a capacitação do profissional de enfermagem, se faz necessária para uma efetiva intervenção na instrução da paternidade no período gravídico-puerperal, como também no cuidado à sua saúde, cuidando da família como um todo (ALMEIDA MVS, 2016).

Em 2016, o Ministério da Saúde estabeleceu um planejamento denominado pré-natal do parceiro, que tem o objetivo de promover a conscientização e a participação ativa do homem em todas as iniciativas relacionadas a esquematização reprodutiva. Foi identificado em um estudo realizado no Mato Grosso, que profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecem a existência do pré-natal do

parceiro, mas enfrentam desafios em sua implementação, sendo alcançados por esta estratégia, menos da metade do resultado esperado. Entretanto, esses mesmos profissionais identificam que há benefício não somente na construção da relação pai-filho, como também se expande para o trinômio pai-mãe-filho, prerrogativa de um ambiente estável e seguro desde a gestação até o pós nascimento (ROCHA EM, et al., 2022).

O pré-natal realizado pelo enfermeiro

A estratégia de saúde da família promove uma dinâmica para a efetivação dos serviços de saúde, tornando o profissional mais próximo da comunidade, usuários e familiares, prestando serviço de forma integral por meio de uma equipe interdisciplinar e multiprofissional que presta assistência de acordo com a necessidade reais das pessoas. Nesse sentido, o enfermeiro como profissional da saúde, deve prestar uma assistência humanizada e compreender a importância de uma atenção de qualidade à gestante, com a finalidade de obter uma maior adesão ao pré-natal e melhores resultados obstétricos e perinatais. A consulta de enfermagem na atenção primária à saúde é amparada pela lei do exercício profissional, sendo realizada de acordo com o roteiro estabelecido pelo Ministério e pela Secretaria de Estado da Saúde (DE ANDRADE BARBOSA TL, et al., 2011).

Em junho de 2000 foi instituído pela portaria GM/MS No559/GM para garantir a eficácia do pré-natal, foi criado o (PHPN) Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, que consiste no acompanhamento e acolhimento das gestantes, promovendo atenção à saúde da mãe e do feto, por meio de exames laboratoriais periódicos e consultas clínicas, esse programa tem o objetivo de melhorar a qualidade da assistência e o acesso, sendo iniciado no período da descoberta da gestação, com no mínimo 6 consultas até a realização do parto. Durante todo o período a assistência é oferecida pelo (SUS) Sistema Único de Saúde, sendo a (UBS) Unidade Básica de Saúde a porta de entrada para o acompanhamento contínuo, que precisa ser organizado perante a necessidade desse público. A adesão às consultas de forma tardia, com número de consulta insuficiente, escassez de informação e a falta de controle de exames são problemas encontrados na saúde pública (DA SILVA NASCIMENTO D, et al., 2021).

O pré-natal adequado deve-se iniciar no primeiro trimestre gestacional, durante todas as consultas o enfermeiro presta acompanhamento, realizando exames físicos e solicitando outros de maneira complementar, para observar o crescimento e desenvolvimento do feto, reduzindo o risco de intercorrências. É notória a importância do profissional de enfermagem no amparo a gestante, possibilitando a sistematização da assistência a família por meio da troca de informações, promoção e prevenção de doenças e agravos, compreendendo as particularidades do cuidado com o ser humano. Os cuidados mínimos de uma assistência de qualidade insatisfatória acarreta em resultados indesejáveis como a mortalidade materna e neonatal nos casos mais graves, ou até mesmo a prematuridade (MELO DEB, et al., 2020).

Aspectos psicossociais da construção da identidade paterna

Palkovitz R, et al. (2007) aborda e destaca a importância do tempo para que o homem se reconstrua cognitivamente e adequar seu comportamento ao passar pelas alterações que a paternidade implica, visto que, ter um filho não é o suficiente para que um homem assuma de imediato o papel de pai. De acordo com os entrevistados de um estudo de Belo Horizonte (MG) sobre os aspectos psicossociais da construção da identidade paterna, eles veem a paternidade como um ato de responsabilidade que engloba tanto a criação da prole (no âmbito de educação), quanto no sustento, proteção e cuidado (VIEIRA TG e NASCIMENTO ARA, 2014).

As discussões e estudos acerca da temática da paternidade demandou um longo caminho até serem iniciados. Nos anos 80 e 90, teorias quanto ao reconhecimento e descrição paterna frente aos efeitos no desenvolvimentos dos filhos, contrastam-se com o estereótipo de que a figura materna tem a responsabilidade unilateral na criação deles (BALANCHO L, 2004). Frente a isso, a conjuntura arcaica agora dá espaço para um novo modelo de família, onde ambos se tornam responsáveis diretos na formação cidadã do novo ser, e o pai, testemunhando a nova construção social concebe sua identidade paterna. Outrossim, a entrada da mulher no mercado de trabalho, o surgimento de famílias monoparentais e a figura paterna como participante

ativa na criação de seus filhos, foram mudanças cruciais para o novo entendimento de parentalidade e vínculos familiares (SOUZA CLC, 2009).

Estudo feito por Silva MR e Piccini CA (2007) revela que os pais podem ter uma ampla participação na vida dos seus filhos, não restringindo seu envolvimento ao sustento financeiro, passeios e brincadeiras, mesmo esses sendo tão importantes, inseridos pelo menos nos cuidados básicos de seus filhos. A história familiar e as experiências pessoais do pai também são fatores que afetam a construção da identidade paterna. Homens que tiveram pais presentes e envolvidos em suas vidas tendem a desenvolver uma identidade paterna mais positiva e se envolvem mais na vida de seus filhos (GARCIA ACF, 2014).

A construção de identidade paterna envolve uma série de aspectos complexos e variáveis (PICCININI CA, et al., 2004). A experiência pessoal do pai com o filho, desempenha um papel importante na construção dessa identidade. Além dos aspectos, seus sentimentos, a partir do nascimento, momento ápice de todo o processo gravídico-puerperal, se destacam, segundo os depoentes do estudo citado a emoção, o sentimento de transformação intrínseco e a responsabilidade - como cuidador e provedor da casa (CARVALHO JB, et al., 2009). Compreender todos esses fatores ajuda no desenvolvimento de um relacionamento mais assertivo e saudável, moldando sua identidade paterna de maneira mais satisfatória e significativa para eles e suas respectivas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamentado que o desenvolvimento humano pleno está interligado às mais variadas especificidades, desde as biológicas - como a hereditariedade genética e fatores fisiológicos - até as extrínsecas, como a ligação do ser com o meio em que está inserido, e suas as relações interpessoais. É irrefutável que essas relações têm protagonismo no desenvolvimento de aspectos como: o psicológico, o emocional, o intelectual e o social. Mesmo na vida intrauterina, já é possível criar vínculos, em especial com os mais íntimos, os pais. Assim, é primordial que a estimulação ao protagonismo paterno - que eventualmente sofre evasão - desde o período gestacional até o pós nascimento do bebê, fosse promovida nas consultas pré-natais com o objetivo de uma efetiva promoção à saúde. Neste estudo de revisão de literatura, foi possível perceber que muitas vezes os homens são excluídos ou não são incentivados a participar do processo gestacional, o que pode ser resultado de regimentos culturais ou expectativas sociais ultrapassadas. Portanto, é significativo que os profissionais de saúde e as políticas públicas incentivem e apoiem o envolvimento da figura paterna nas consultas, promovendo a integralidade da saúde da família.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MVS. A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM), Rio de Janeiro, 2016; 134 p.
2. BALANCHO LSF. Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 2004; (2): 377-386.
3. BALICA LO e AGUIAR RS. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Revista de Atenção à Saúde (RAS)*, 2019; 17(61): 114-126.
4. BARBIERO EB e BAUMKARTEN ST. Somos pais, e agora?: A história de nós dois depois dos filhos. *Pensando famílias*, 2015; 19(1): 32-45.
5. BARBOSA NR, et al. Da gestação ao nascimento: Percepção do casal grávido. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2013; 27; 108-123.
6. BARIMANI M, et al. Facilitating and inhibiting factors in transition to parenthood - ways in which health professionals can support parents. *Scand J Caring Sci.*, 2017; 31(3): 537-546.
7. BIROLI F. Família: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014; 86p.
8. BATISTA WCA, et al., Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e70101018493.

9. CARVALHO JB, et al. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2009; 10(3): 125-131.
10. NASCIMENTO DS, et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. *Revista Artigos.Com*; 2021; 27: e7219.
11. DE ANDRADE BARBOSA TL, et al. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. *Cogitare Enfermagem*, 2011; 16(1): 29-35.
12. CARVALHO JBL, et al. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. *Rev Rene*, 2009; 10(3): 125-131.
13. FREITAS WMF, et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Revista de saúde pública*, 2009; 43: 85-90.
14. GABRIEL MR e DIAS ACG. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2011; 16: 253-261.
15. GARCIA ACF. De pai para filha: as contribuições do pai na construção da identidade da mulher. *Psicologia Revista*, 2007; 16(1/2): 119-131.
16. GOMES AJS e RESENDE VR. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 2004; 20: 119-125.
17. LAMB ME. Fathering. In *Encyclopedia of Psychology*. 1nd ed. Oxford: American, 2000; 1864p.
18. MELO DEB, et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. *Rev. enferm. UFSM*, 2020; 10(18): 1-18.
19. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Cartilha do Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acessado em: 18 de abril de 2023.
20. PALKOVITZ R, et al. Transitions to Fatherhood No: Brotherso. *Why Fathers Count: The Importance of Fathers and Their Involvement with Children*. *Mens Studies Pr*, 2007; 448p.
21. PETITO ADC, et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres*, 2015; 4(1): 1-14.
22. PICCININI CA, et al. O envolvimento paterno durante a gestação. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 2004; 17(3): 303-314.
23. POMPERMAIER C e FREITAS GT. A participação paterna no pré-natal. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 2020; 5: 1-5.
24. ROCHA EM, et al. Convites, incentivos e direitos de homem em participar do pré-natal e parto. *Journal Health NPEPS*. 2022; 7(1): e5540.
25. SANTOS RMS, et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Cuidado é fundamental*, 2022; 2.
26. SILVA C, et al. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciênc Saúde Colet.*, 2020; 26(02): 466.
27. SILVA MMJ, et al. O Envolvimento Paterno na gestação sob o olhar de gênero. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2013; 7(5): 1376-1381.
28. SILVA MR e PICCININI CA. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. *Estudos de psicologia*, 2007; 24: 561-573.
29. SOUZA CLC. Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007. *Paideia*, 2009; 19(42): 97-106.
30. STEVANIM LF. Paternidade pode promover igualdade de gênero e saúde. *Revista Radis*. Fundação Oswaldo Cruz, 2007. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/paternidade-pode-promover-igualdade-de-genero-e-saude>. Acessado em: 18 de abril de 2023.
31. VIEIRA TG e NASCIMENTO ARA. Aspectos psicossociais da construção da identidade paterna. *Psicologia: teoria e prática*, 2014; 16(1): 57-68.
32. VIELLAS EF, et al. Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de saúde pública*, 2014; 30: S85-S100.